

# CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

3

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO**  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

3

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO**  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

iStock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências médicas: campo teórico, métodos, aplicabilidade e limitações 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-293-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.934210807>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Apresentamos a mais nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Ciências Médicas Campo Teórico, Métodos, Aplicabilidade e Limitações” coordenada pela Atena Editora disposta, inicialmente, em quatro volumes, objetivando destacar todo espectro de ação da medicina desde a teoria à prática. Todo o trabalho que de forma didática foi subdividido em quatro volumes foi desenvolvido em território nacional o que implica no trabalho constante dos profissionais da saúde no Brasil para o avanço da saúde do país mesmo em face dos diversos impecilios e dificuldades enfrentadas.

Deste modo direcionamos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual e aumentando a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem-estar físico, mental e social da população.

Repetimos aqui uma premissa de que ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos últimos meses. Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias de cada capítulo, descrevendo metodologias tradicionais e também as mais recentes, aplicando as mesmas na realidade atual de cada cidade onde os trabalhos foram desenvolvidos e onde os resultados foram obtidos.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto


## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ADOÇÃO DE IDOSOS NO BRASIL – ANÁLISE À LUZ DE PROPOSTAS LEGISLATIVAS**

Amanda Gomes Alves

Maxilene Soares Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108071>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **A DANÇA COMO UMA FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DE QUEDA EM IDOSOS**


Letícia Carvalho de Oliveira

Jordana Vieira Ribeiro

Juliana Alvarenga Prado

Luiz Felipe Araujo Zenha Rodrigues

Ana Paula Meireles de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108072>

### **CAPÍTULO 3..... 18**


#### **AÇÕES COMUNITÁRIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ÂMBITO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Luísa Soares Capa

Ana Paula Dias

Eloisa Piano Cerutti

Valéria Maria Limberger Bayer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108073>

### **CAPÍTULO 4..... 25**

#### **ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS EM LONGO PRAZO DA ANASTOMOSE ESOFAGOGÁSTRICA CERVICAL PELA SUTURA MANUAL E MECÂNICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À MUCOSECTOMIA ESOFÁGICA POR MEGAESÔFAGO AVANÇADO**

José Luis Braga de Aquino


Vania Aparecida Leandro-Merhi

José Alexandre Mendonça

Elisa Donalisio Teixeira Mendes

Conceição de Maria Aquino Vieira Clairet

Leonardo Oliveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108074>

### **CAPÍTULO 5..... 38**


#### **ATENÇÃO AO PACIENTE IDOSO INSTITUCIONALIZADO COM OSTEOARTROSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nathália Duailibi Sperandio

Camila França da Silveira e Sousa

Amanda Martins Ramos

Ícaro Eduardo Fuchs da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108075>



**CAPÍTULO 6..... 45**

**AVALIAÇÃO DA GASTRECTOMIA VERTICAL LAPAROSCÓPICA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO DIABETES**


Eduarda Felipe Meinertz  
Anna Marieny Silva de Sousa  
Anna Beatriz Trindade Lopes  
Laura Felipe Meinertz  
Luana Lara Farias de Jesus Neves  
Vitória Rios Bandeira Castro  
Rebeca Lara da Costa Carvalho  
Ozimo Pereira Gama Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108076>

**CAPÍTULO 7..... 57**

**ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA ACERCA DA PESSOA IDOSA EM CUIDADO PALIATIVO**


Kyonayra Quezia Duarte Brito  
Sabrina Barbosa Ferraz  
Severina de Fátima Sousa Silva Costa  
Gleicyanne Ferreira da Cruz Morais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108077>

**CAPÍTULO 8..... 62**

**COMORBIDADES ASSOCIADAS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**


Rayana Gonçalves de Brito  
Lucianne da Cruz Branches  
Andressa da Silva Lovato  
Maria Leila Fabar dos Santos  
Silvana Nunes Figueiredo  
Leslie Bezerra Monteiro  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108078>

**CAPÍTULO 9..... 74**

**DISTÚRBIOS PSIQUIÁTRICOS NO IDOSO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Flávia Rauber Felkl  
Filipe Maggi  
Francielly Vieira de Carvalho  
Luísa Schultz Coelho Kampits  
Tulio Slongo Bressan  
Otto Rauber Felkl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9342108079>


**CAPÍTULO 10..... 78**

**ENVELHECIMENTO HUMANO: DUALIDADE DE SENTIMENTOS ATRAVÉS DA**

## PERCEPÇÃO DO PRÓPRIO ENVELHECER

Israel Barbosa Neto

Elihab Pereira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080710>

## **CAPÍTULO 11** ..... 89

### FEBRE REUMÁTICA: MANIFESTAÇÕES ARTICULARES ATÍPICAS

Layla Cristina Gonçalves Silva

Ana Clara Pereira Bozi

Ana Victória da Silva Medeiros

Camila de Almeida Moraes


Carlos Víctor Silva de Paula

Judá Almeida Carneiro da Cunha

Luana Gabriela Marques Martins

Mylena Campos Mota

Nilson de Jesus Pereira Batalha Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080711>

## **CAPÍTULO 12** ..... 95

### INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: UM PROBLEMA DE SAÚDE EM EXPANSÃO

Flávia Rauber Felkl

Caroline Antoniollo Vargas


Mylena Bruschi

Tulio Slongo Bressan

Renata Rauber Felkl

Renato Augusto Felkl

Otto Rauber Felkl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080712>

## **CAPÍTULO 13** ..... 99

### OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA APLICADA DURANTE O PROCEDIMENTO DE HEMODIÁLISE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Carlos Alberto Corrêa Filho


Franciele Rodolfo Rodelli

Nicoli Cristina Freitas dos Santos

Priscylla de Jesus Peixoto

Maria Rita Martins da Rocha

Fabio José Antonio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080713>

## **CAPÍTULO 14** ..... 115

### OS EFEITOS DA POLUIÇÃO URBANA NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA OUTDOOR


Carolina Haber Mellem

Monique Rodrigues Pereira Pinto

Eduardo Dati Dias

Talita Dias da Silva

Viviani Barnabé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080714>

**CAPÍTULO 15..... 129**

**PERFIL DA SEXUALIDADE DE IDOSAS DE UM NÚCLEO DE ATIVIDADE FÍSICA**


Fernanda dos Santos Turchetto

Amanda dos Santos Candido

Deise Iop Tavares

Melissa Medeiros Braz

Hedioneia Maria Foletto Pivetta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080715>

**CAPÍTULO 16..... 137**

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E RISCO DE QUEDAS DE IDOSAS FÍSICAMENTE ATIVAS**

Taís Fernandes Amaral


Janina Lied da Costa

Guilherme Tavares de Arruda

Gustavo do Nascimento Petter

Sinara Porolnik

Hedioneia Maria Foletto Pivetta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080716>

**CAPÍTULO 17..... 145**

**PERIODONTITE E DOENÇA DE ALZHEIMER: ASSOCIAÇÃO SISTÊMICA**

Stefani da Mota Ribeiro

Alexandre Franco Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080717>

**CAPÍTULO 18..... 153**

**PREVALÊNCIA DE INSÔNIA EM IDOSOS USUÁRIOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Gabriel Rodiguero

João Pedro Langaro

Rayanne Allig de Albuquerque


Manoela Farias Alves

Mauro Braga Simonetti

Lissandra Gluszczak

Gustavo Olszanski Acrani

Ivana Loraine Lindemann


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080718>

**CAPÍTULO 19..... 161**

**TRATAMENTO MEDICAMENTOSO PARA O DIABETES *MELLITUS* TIPO 2: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Rebeca Carvalho de Aguiar


Cláudia Nery do Nascimento Coelho  
Camila Costa Lacerda de Sousa  
Anna Paula Alexandre de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080719>

**CAPÍTULO 20..... 171**

**ÚTERO DE DIDELFO – UM RELATO DE CASO DE UMA MALFORMAÇÃO MÜLLERIANA**


Nathalye Stefanny Resende Carrilho  
Yasmin Castro Marques  
André Luís Vaz Leite  
Caroline Gil Ferreira  
Júlia Bobato Ramos de Almeida  
Júlia Lima Gandolfo  
Juliana Arantes Calil  
Márcia Comino Bonfá  
Maria Eduarda Podboy Costa Junqueira  
Pedro Augusto Drudi de Figueiredo  
Renan Munhoz Braz  
Emanuel Pedro Tauyr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080720>

**CAPÍTULO 21..... 176**

**UTILIZAÇÃO DE ESCALA DE AVALIAÇÃO DA DOR EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DE HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS**

Laysi Pêgo de Sousa  
Nélia Cristiane Almeida Caldeira  
Aline Oliveira Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080721>

**CAPÍTULO 22..... 186**

**VOLVO DE SIGMÓIDE: ARTIGO DE REVISÃO**

Mariana Cortez Chicone  
Amanda Beatriz Lúcio de Lima  
Paula Cintra Dantas  
Taísa Bento Marquez  
Isabela Cezalli Carneiro  
Izabela Bezerra Pinheiro Espósito  
Gabriela Borges Carias  
Antonio Luciano Batista de Lucena Filho  
Andre Luiz Polo  
Jorge Garcia Bonfim  
Prycila Fagundes Cardoso Angelo Espósito  
Raphael Raphe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.93421080722>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 192**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 193**

## COMORBIDADES ASSOCIADAS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 26/05/2021

### **Rayana Gonçalves de Brito**

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/2374808116003764>

### **Lucianne da Cruz Branches**

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/9092361587510899>

### **Andressa da Silva Lovato**

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/47686112141650249>

### **Maria Leila Fabar dos Santos**

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/2580482732621565>

### **Silvana Nunes Figueiredo**

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1230323697077787>

### **Leslie Bezerra Monteiro**

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/5811196877265406>

### **Loren Rebeca Anselmo do Nascimento**

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/6333984153134331>

**RESUMO:** O infarto agudo do miocárdio (IAM) assim como as outras doenças que envolvem o sistema circulatório, são um dos importantes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, apesar dos esforços que as autoridades brasileiras tem feito para o combate desta doença os números ainda são alarmantes, pois já são considerados mais letais que as doenças cancerígenas. O infarto agudo do miocárdio tem grande impacto principalmente entre idosos, porém, é possível observar sua ocorrência em pessoas mais jovens, isso porque os fatores de risco modificáveis estão ocorrendo com mais frequência entre a sociedade nos dias atuais. O Amazonas ocupa o segundo lugar entre os estados na região norte de mortalidade entre homens e mulheres, ficando apenas atrás do Paraná. **OBJETIVO:** identificar as comorbidades associadas ao infarto agudo do miocárdio em pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo Revisão Integrativa da Literatura, estudo que tem por finalidade situar o investigador em ligação direta com tudo o que foi escrito, mencionado ou gravado sobre decidido tema, contribuindo, desse modo, para a melhoria do conhecimento. **RESULTADOS:** Após análise dos dados foram elencados 19 artigos neste estudo em que 20% (N=4) foi quanto ao perfil atingido pelo Infarto do miocárdio; 25% (n=5) apresentavam os fatores de risco associados; 10% (N=2) eram referentes as hospitalizações por IAM; 10% (N=2) demonstrava sobre as internações na UTI adulta por infarto agudo do miocárdio; 15% (N=3) demonstravam as comorbidades associadas a patologia e 20% (N=4) relatavam o número de mortalidade pelo



infarto do miocárdio. **DISCUSSÃO:** no ano de 2014 o número de óbitos da população brasileira acometidas por IAM do sexo masculino atingi cerca de 68,1% óbitos e no mesmo ano, a população feminina atingi 31,9% números estes a cada 100.000 habitantes. **CONCLUSÃO:** A internação por infarto agudo do miocárdio vem se tornando mais frequente com o passar dos anos e estudos demonstram com clareza a hipertensão arterial sistêmica como fator de risco alarmante para esta patologia, tornando-se essencial a melhoria no atendimento básico para a prevenção da hipertensão e busca ativa dos pacientes que já sofreram um infarto ou apresentaram em algum momento sinais e sintomas do infarto agudo do miocárdio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infarto Agudo do Miocárdio; Incidência; Fatores de Risco.

## COMORBIDITIES ASSOCIATED WITH ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION IN PATIENTS INTERNED IN INTENSIVE CARE

**ABSTRACT:** Acute myocardial infarction (AMI), as well as other diseases that involve the circulatory system, are one of the important public health problems in Brazil and in the world, despite the efforts that Brazilian authorities have made to combat this disease. figures are still alarming, as they are already considered more lethal than cancerous diseases. Acute myocardial infarction has a great impact, especially among the elderly, however, it is possible to observe its occurrence in younger people, because modifiable risk factors are occurring more frequently among society today. Amazonas ranks second among states in the northern region for mortality among men and women, just behind Paraná. **OBJECTIVE:** identify comorbidities associated with acute myocardial infarction in patients admitted to the intensive care unit. **METHODOLOGY:** Study of the type Integrative Literature Review, a study that aims to place the researcher in direct connection with everything that has been written, mentioned or recorded on a decided topic, thus contributing to the improvement of knowledge. **RESULTS:** After analyzing the data, 19 articles were listed in this study, of which 20% (N = 4) were related to the profile reached by myocardial infarction; 25% (n= 5) had the associated risk factors; 10% (N = 2) referred to hospitalizations for AMI; 10% (N = 2) demonstrated about admissions to the adult ICU for acute myocardial infarction; 15% (N = 3) demonstrated the comorbidities associated with pathology and 20% (N = 4) reported the number of mortality from myocardial infarction. **DISCUSSION:** in 2014, the number of deaths of the Brazilian population affected by male AMI reached around 68.1% of deaths and in the same year, the female population reached 31.9%, numbers per 100,000 inhabitants. **CONCLUSION:** Hospitalization for acute myocardial infarction has become more frequent over the years and studies clearly demonstrate systemic arterial hypertension as an alarming risk factor for this pathology, making it essential to improve basic care for prevention of hypertension and active search of patients who have already suffered a heart attack or at some point presented signs and symptoms of acute myocardial infarction.

**KEYWORDS:** Acute Myocardial Infarction; Incidence; Risk factors.

## 1 | INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) assim como as outras doenças que envolvem o sistema circulatório, são um dos importantes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, apesar dos esforços que as autoridades brasileiras tem feito para o combate desta

doença os números ainda são alarmantes, pois já são considerados mais letais que as doenças cancerígenas (SANTOS *et al.*, 2018).

Na última década, o setor de cardiologia teve grande contribuição dos estudos e dos avanços no tratamento e na prevenção do infarto agudo do miocárdio, porém este ainda é o que possui a maior taxa de mortalidade no mundo, independentemente do nível socioeconômico do país. De acordo com a organização mundial de saúde (OMS), o IAM é uma das principais doenças que atinge o ser humano, devido à isquemia que vem acontecendo a um longo período de tempo no coração associado a vários fatores de risco para que isso ocorra (BEMPOSTA *et al.*, 2018).

Os fatores de risco para o infarto agudo do miocárdio podem ser classificados como não modificáveis e modificáveis. Nos fatores não modificáveis estão envolvidas a idade, gênero, raça e hereditariedade, já nos fatores modificáveis temos o tabagismo, sedentarismo, hipertensão arterial sistêmica, sobrepeso, obesidade, diabetes mellitus, dislipidemia e o estresse (TRONCOSO *et al.*, 2018).

O infarto agudo do miocárdio tem grande impacto principalmente entre idosos, porém, é possível observar sua ocorrência em pessoas mais jovens, isso porque os fatores de risco modificáveis estão ocorrendo com mais frequência entre a sociedade nos dias atuais (SANTANA *et al.*, 2019). A taxa de mortalidade por esta doença no Brasil é de cerca de 183,3 pessoas a cada 100.000 habitantes sendo uma das maiores no mundo, perdendo apenas para China e o leste europeu (JUNIOR, 2020).

No ano de 2014, o Brasil registrou 87,234 mil (7,1%) óbitos pelo infarto agudo do miocárdio. O Amazonas ocupa o segundo lugar entre os estados na região Norte de mortalidade entre homens e mulheres, ficando apenas atrás do Paraná, apesar disso a média proporcional estadual é de apenas 4,7% e quando passada para a média nacional é de 0,8% representando a menor de todo o Brasil no ano de 2014 (SILVA *et al.*, 2018).

O número de mortalidade no ano de 2017, no Brasil, de acordo pela raça é de 7,3% para pessoas brancas, 7,1% para amarelas, 6,9% para pessoas negras e indígenas de 5,3% respectivamente (BRASIL, 2019).

No Brasil, temos o programa de prevenção e controle de hipertensão e diabetes (HIPERDIA), estes que são fatores de risco para o desenvolvimento do infarto agudo do miocárdio, o programa visa à redução de morbimortalidade por doenças cardiovasculares dentre elas está o IAM, porém, mesmo com a implementação deste programa os números de mortalidade permanecem os mesmos (SANTOS *et al.*, 2018).

Segundo estudos científicos, os sintomas do infarto agudo do miocárdio geralmente ocorrem pela parte da manhã. Os óbitos ocorrem por vezes fora de o ambiente hospitalar, por tanto, sem assistência medica, sendo considerados 54 a 60% na primeira hora do dia e alcançando 80% nas primeiras 24 horas após o início dos sintomas. (BASSETTI *et al.*, 2018).

Estudos vêm mostrando na última década, que quanto mais precoce for o tratamento

melhor são as chances de sobrevida, tratamento esse que deve ser associado a analgésicos para o combate da dor, uma vez que este sintoma provoca desequilíbrio e aumento dos batimentos cardíacos e respiratórios. (SILVEIRA, 2019). Para realização da pesquisa, tivemos como objetivo geral identificar as comorbidades associadas ao infarto agudo do miocárdio em pacientes internados na unidade de terapia intensiva. A pesquisa trará dados recentes e mais consolidados dos fatores de risco e assim poderá gerar estudos futuros e conscientização da população para evitar a patologia e ter uma vida mais saudável e o risco do IAM ser reduzido e, conseqüentemente, a redução da mortalidade.

## 2 | METODOLOGIA

Sousa *et al.* (2017) caracteriza que se trata de uma pesquisa direcionada para uma revisão bibliográfica, dado que a própria contribui para o avanço de estruturação e averiguação dos resultados, tendo como finalidade o entendimento de determinado assunto, a começar de distintos estudos independentes. A revisão integrativa da literatura recomenda a designação de fundamentos bem estabelecidos associados à coleta de dados, investigação, apresentação de informações, com início do estudo, a partir de regras e métodos a serem seguidos na apuração anteriormente elaborados e reconhecidos.

A sistematização de Laurence Ganong é dividida em seis etapas, iniciando primeiramente pela definição da pergunta da pesquisa, na segunda etapa são definidos os critérios de inclusão e exclusão dos itens da amostra selecionados, na terceira etapa é feita a apresentação dos estudos escolhidos de maneira organizados e forma de tabelas, na quarta etapa é realizada a análise crítica dos artigos a fim de identificar conflitos ou diferenciação no conteúdo selecionado, na quinta é realizada a interpretação dos resultados e por fim na sexta etapa é apresentada as evidências selecionadas (MONTEIRO *et al.*, 2019).

Acrescentando essa ideia, esse tipo de estudo tem por finalidade situar o investigador em ligação direta com tudo o que foi escrito, mencionado ou gravado sobre decidido tema, contribuindo, desse modo, para a melhoria do conhecimento, formação de ideias, com a justificação dos conceitos a serem usados, bem como a utilização de materiais já estabelecidos por meio de conteúdos pesquisados.

Para a realização da pesquisa foram aplicados artigos científicos de bases de referências online, cedidos em plataformas achadas na internet, como: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Ministério da Saúde. Foi usado para estudo de forma integrativa nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS), para detectar os descritores desta pesquisa. Os seguintes descritores utilizados para alcance de materiais conformes ao tema foram: “Infarto” e “Infarto do Miocárdio”.

Para adquirir uma continuidade de seleção de estudos, foram introduzidas nesta investigação, pesquisas originais no país, no idioma português, publicados a partir de 2016,

que envolvam os objetivos mostrados na pesquisa.

Nos critérios de exclusão foram eliminados artigos que não estão associados ao assunto abordado, pesquisas publicadas anteriormente ao ano de 2016, estudos de casos, matérias ou relatos de experiência.

Na primeira parte da pesquisa foram encontrados 40 artigos. Foi realizada a revisão de títulos, ano de publicação sendo que foram excluídos 21 artigos por não ter sido considerados pertinentes para a construção do artigo, totalizando 19 artigos, os quais foram lidos na íntegra sendo utilizado um instrumento para a coleta de informações tais como: ano, periódico, título, autor e objetivos.



FIGURA 1- Fluxograma das etapas da RIL. Manaus-AM, 2021.

### 3 | RESULTADOS

Com a organização dos dados foi possível analisar e identificar as principais comorbidades associadas ao infarto agudo do miocárdio. A análise se deu através da triangulação dos resultados coletados juntamente com análise crítica do autor da pesquisa com a literatura.

AUTOR	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	TÍTULO
<b>Abreu</b>	2018	<b>Universidade federal de maranhão</b>	Óbitos Intra E Extrahospitalares Por Infarto Agudo Do Miocárdio Nas Capitais Brasileiras
<b>Alves; Polanczyk</b>	2019	<b>Arquivo da sociedade brasileira de cardiologia</b>	Hospitalização Por Infarto Agudo Do Miocárdio: Um Registro De Base Populacional
<b>Bazzano; Oliveira</b>	2019	<b>Universidade Federal de Mato Grosso</b>	Fatores De Risco Relacionados Ao Desenvolvimento Do Infarto Do Miocárdio: Revisão Integrativa
<b>Braga</b>	2019	<b>Universidade de Brasília</b>	Análise Da Relação Entre Hospitais De Alto E Baixo Volume Com A Qualidade Do Serviço: O Caso De Infarto Agudo Do Miocárdio No Brasil, 2017

<b>Castro et al</b>	2016	<b>Revista de gestão em sistemas de saúde</b>	Perfil Das Internações Em Unidades De Terapia Intensiva Adulto Na Cidade De Anápolis – Goiás – 2012.
<b>Edit et al</b>	2018	<b>UNOESC</b>	Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Internados Em Um Centro De Terapia Intensiva
<b>Lima et al</b>	2019	<b>Revista baiana de enfermagem</b>	Caracterização De Pessoas Jovens Com Infarto Agudo Do Miocárdio
<b>Lima et al</b>	2018	<b>Revista Rios Saúde</b>	Perfil Na Mortalidade Do Infarto Agudo Do Miocárdio Por Idade E Sexo No Município De Paulo Afonso No Estado Da Bahia
<b>Maier et al</b>	2020	<b>Saúde (santa maria)</b>	Fatores De Riscos Relacionados Ao Infarto Agudo Do Miocárdio
<b>Medeiros et al</b>	2018	<b>Revista de enfermagem UFPE</b>	Mortalidade Por Infarto Agudo Do Miocárdio
<b>Moraes et al</b>	2020	<b>Revista INOVA SAÚDE</b>	Perfil E Tempo Porta-Balão De Pacientes Com Infarto Agudo Do Miocárdio
<b>Oliveira</b>	2018	<b>Universidade federal de Uberlândia</b>	Características Sociodemográficas E Clínicas De Pacientes Com Infarto Agudo Do Miocárdio Em Um Hospital Universitário Do Triângulo Mineiro
<b>Sá;Silva; Castro</b>	2020	<b>Psicologia, saúde e doença</b>	Crença Sobre As Causas Do Infarto Agudo Do Miocárdio
<b>Silva et al</b>	2020	<b>Brazilian Journal of health review</b>	Emergência Cardiológica: Principais Fatores De Risco Para Infarto Agudo Do Miocárdio
<b>Silva et al</b>	2018	<b>Enfermagem Brasil</b>	Características Sociodemográficas Das Vítimas De Infarto Agudo Do Miocárdio No Brasil
<b>Silveira et al</b>	2016	<b>Arquivo brasileiro de cardiologia</b>	Obesidade Em Idosos E Sua Associação Com Consumo Alimentar, Diabetes Mellitus E Infarto Agudo Do Miocárdio
<b>Teston et al</b>	2016	<b>Revista medicina (tibeirão preto)</b>	Fatores Associados Às Doenças Cardiovasculares Em Adultos
<b>Vaz et al</b>	2020	<b>Revista brasileira de educação em saúde.</b>	Descrição Epidemiológica De Pacientes Hospitalizados Com IAM No Estado Do Pará (De 2015 A 2019)
<b>Santos et al</b>	2019	<b>Revista brasileira de geriatria e gerontologia</b>	Internações Por Condições Sensíveis À Atenção Primária À Saúde Em População Idosa No Estado Do Rio Grande Do Norte, Brasil, No Período De 2008 A 2016

TABELA 1. Caracterização das pesquisas quanto à autoria, ano de publicação e periódico. Manaus, AM. 2021.

Após análise dos dados foram elencados 19 artigos neste estudo em que 20% (N=4) foi quanto ao perfil atingido pelo Infarto do miocárdio; 25%(n=5) apresentavam os fatores



de risco associados; 10% (N=2) eram referentes as hospitalizações por IAM; 10% (N=2) demonstrava sobre as internações na UTI adulta por infarto agudo do miocárdio; 15% (N=3) demonstravam as comorbidades associadas a patologia e 20% (N=4) relatavam o número de mortalidade pelo infarto do miocárdio.

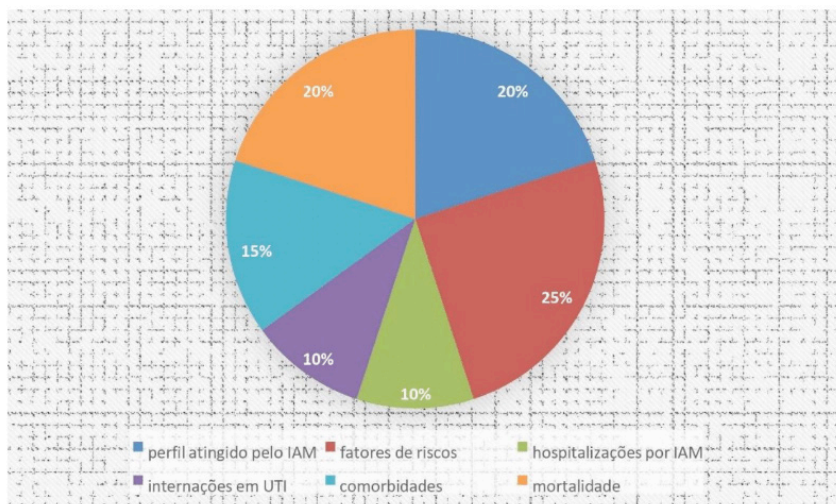


GRÁFICO 1. Total de artigos usados na construção do trabalho em porcentagem e títulos.  
Manaus, Am. 2021.

## 4 | DISCUSSÃO

Moraes *et al.* (2020), refere em seu estudo que dos 280 pacientes acometidos pelo Infarto Agudo do miocárdio, 31,07% são do sexo masculino e possuem idade entre 54 a 64 anos e apenas 8,57% são do sexo feminino e possuem entre 65 a 76 anos de idade. No estudo realizado por Lima *et al.* (2019) também é evidenciado que 88,33% dos acometidos pela mesma patologia são do sexo masculino e de faixa etária mais jovem, entre 35 a 45 anos de idade.

O sexo masculino inclui como um fator de risco para a ocorrência do Infarto Agudo do Miocárdio, devido a cultura patriarcal, pois os homens rejeitam a possibilidades de ficarem doentes e assim apresentam muitas dificuldades em reconhecer os sinais e sintomas iniciais do infarto agudo do miocárdio, sinais estes precordiais para a sobrevivida diante desta patologia, porém, as mulheres apresentam um fator elevado para ocorrência desta doença após a menopausa, aonde ocorre a desregulação hormonal e assim aumentando suas chances para desenvolvimento do IAM (OLIVEIRA, 2018).

Maier *et al.* (2020), em seu estudo demonstra que os fatores de risco com maior associação com o infarto agudo do miocárdio estão relacionados com estilo de vida do paciente, como o sedentarismo e o tabagismo. Teston *et al.*, (2016), disserta em seu artigo,

que cerca de 82,8% dos pacientes acometidos pelo IAM não pratica nenhuma atividade física e destes, cerca de 57,4% apresentam IMC inadequado e 42,6% apresentam obesidade central.

A obesidade está claramente associada ao Infarto agudo do miocárdio, e quando está acompanhado pela idade avançada, tende a demonstrar maior preocupação, devido ao aumento da gordura visceral e conseqüentemente o aumento da ocorrência da arteriosclerose, este que é o principal fator para o desenvolvimento de tal patologia (SILVEIRA *et al.*, 2016).

Vaz *et al.* (2020), ressaltaram que os fatores de risco modificáveis mais prevalentes na população de estudo foram: Hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, histórico familiar, tabagismo, alcoolismo, além do sedentarismo e obesidade, porém também apresenta um dado curioso, o uso de cocaína e metanfetamina estão associados como fatores de risco para o IAM. Bazzano e Oliveira (2019), referem além dos fatores de risco já mencionados, o Lúpus eritematoso sistêmico e doença do refluxo gastroesofágico estão envolvidos intimamente com a ocorrência da patologia.

Dentre os fatores de risco para o infarto agudo do miocárdio, temos que a grande maioria são modificáveis e por tanto, podem ser tratados e conseqüentemente, diminuir as chances de ocorrência do infarto do miocárdio, para que isso ocorra faz-se necessário programas e buscas mais ativas na saúde pública e acesso mais facilitado a exames que possam identificar os fatores de risco de forma precoce (CASTRO *et al.*, 2016).

Braga (2019), refere que no ano de 2017 foram registradas 102.424 internações por infarto agudo do miocárdio, destes 44,7% foram com idades superior a 64 anos. Alves e Polanczyk (2019), em seu estudo, refere que dos 522 pacientes internados por IAM, seis em sete pacientes tiveram duas hospitalizações tendo como causa o Infarto Agudo do miocárdio e 59% dos pacientes internados, possuíam hipertensão arterial sistêmica e 41% tinham diabetes mellitus.

Eidt *et al.* (2018), disserta em sua pesquisa que a maior causa de internações em unidade de terapia intensiva cirúrgica foi o Infarto Agudo do miocárdio (31,2%) e dos 723 pacientes internados por IAM, 68,8% possuíam Hipertensão arterial sistêmica. Castro *et al.* (2016), refere em seu estudo realizado em Goiás, que a maior causa de internações nas unidades de terapia intensiva são por IAM.

Silva *et al.* (2020), demonstra em seu estudo que 64,5% dos pacientes infartados possuem hipertensão arterial sistêmica corroborando com os estudos de Sá, Vital e Castro (2020), que apresenta um percentual de 93% dos pacientes infartados possuíam hipertensão arterial e 7% possuíam diabetes mellitus.

A Hipertensão arterial sistêmica é um problema de saúde pública que vem sendo combatida ao longo dos anos, porém apesar de se terem programas que facilitam o tratamento desta comorbidade, os números por IAM vem aumentando gradativamente, além de outras patologias que também são desencadeadas pela hipertensão arterial

(SANTOS *et al.*, 2019).

Medeiros *et al.* (2018), em seu estudo disserta que nos anos entre 2008 a 2016 foram registrados 21.398 óbitos associados pelo IAM, onde 13.587 óbitos foram no sexo masculino e 7.811 no sexo feminino. Abreu (2018), demonstra que no Brasil no ano de 2015, tivemos 90.811 brasileiros mortos acometidos pelo Infarto agudo do miocárdio e 51,11% destes foram a óbitos dentro da unidade hospitalar e 48,89% morrem antes de chegarem a um hospital.

No estudo de Lima *et al.* (2018), refere que no ano de 2014 o número de óbitos da população brasileira acometidas por IAM do sexo masculino atingi cerca de 68,1% óbitos e no mesmo ano, a população feminina atingi 31,9% números estes a cada 100.000 habitantes.

Dentre as ocorrências clínicas envolvendo o infarto agudo do miocárdio está o elevado número de mortalidade, em um curto período de tempo, chegando a 80% de óbitos dentre as 24 horas desde o início dos sintomas, as taxas de mortalidade tendem a diminuir se o tempo de atendimento do paciente infartado for dentro da 1 hora dos sintomas que corrobora nos estudos sobre o tratamento precoce do IAM (SILVA *et al.*, 2018).

## 5 | CONCLUSÃO

Esta pesquisa revelou os fatores com maior prevalência para a ocorrência do Infarto Agudo do miocárdio, muitas características foram observadas durante a realização deste, nelas estão o sexo masculino e a faixa etária fortemente associados a ocorrência desta patologia. Está análise revelou também elevados percentuais de pacientes infartados acometidos pela obesidade e o sedentarismo, estes que podem está fortemente ligado para a ocorrência da hipertensão, e conseqüentemente, para o Infarto.

As internações por infarto agudo do miocárdio vêm se tornando mais frequente com o passar dos anos e estudos demonstram com clareza a hipertensão arterial sistêmica como fator de risco alarmante para esta patologia, tornando-se essencial melhorias no atendimento básico para a prevenção da hipertensão e busca ativa dos pacientes que já sofreram um infarto ou apresentaram em algum momento sinais e sintomas do infarto agudo do miocárdio.

O presente trabalho teve como objetivo identificar as comorbidades associadas ao infarto agudo do miocárdio em pacientes internados em unidade de terapia intensiva, com base nos resultados e discussão podemos identificar a hipertensão arterial como principal comorbidade associada ao infarto, vale ressaltar que apesar de vários estudos apontarem a hipertensão arterial como fator importante para o desenvolvimento do IAM, estudos ainda são insuficientes para se ter um base consolidada sobre a hipertensão e o IAM. Diante disto, mostra-se a necessidade emergente de estudos e abordagens sobre tal patologia, com finalidade de futuras intervenções eficazes sejam estabelecidas nos grupos de maior

vulnerabilidade e maior ocorrência.

As políticas públicas devem procurar um programa no qual identifiquem os pacientes com maior probabilidade de desenvolver o infarto agudo do miocárdio, além de abordarem este assunto com o grupo mais prevalente com a patologia, quebrando tabus com a população masculina e os envolvendo ainda mais no combate a esta doença.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Sterffeson Lamare Lucena de. **Óbitos intra e extrahospitalares por infarto agudo do miocárdio nas capitais brasileiras**. 2018. 81 f. Dissertação (Mestrado em saúde coletiva) - Universidade federal do maranhão, [S. l.], 2018.

ALVES, Leonardo; POLANCZYK, Carisi Anne. **Hospitalização por Infarto Agudo do Miocárdio: Um Registro de Base Populacional**. Arquivo brasileiro de cardiologia, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-9, 1 jan. 2020.

BASSETTI, Karla Scalfoni *et al.* **Abordagem de pacientes com infarto agudo do miocárdio em serviço de emergência**. Reinpec, [S. l.] v. 4, n. 2, p. 224- 235, dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v4n2a17>. Acesso em: 20 out. 2020.

BAZZANO, Anna Beatriz Késia Ribeiro Moreira; OLIVEIRA, Wanmar De Souza. **Fatores de risco relacionados ao desenvolvimento do infarto do miocárdio: revisão integrativa**. UFMT CUR, Rondonópolis, 2019. Disponível em: <http://bdm.ufmt.br/handle/1/1487>. Acesso em: 20 out. 2020.

BEMPOSTA, Maria; MARTINS, Matilde; SILVA, Norberto. **Identification of the time of onset of acute myocardial infarction symptomatology**. Revista de Enfermagem Referência, v. n. 19, p. 61-70, dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/riv18038>. Acesso em: 20 out. 2020.

BRAGA, letícia lobato. **Análise da relação entre hospitais de alto e baixo volume com a qualidade do serviço: o caso de infarto agudo do miocárdio no Brasil**, 2017. Biblioteca Virtual UnB. Brasília, 21 p. 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22393>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância em saúde no Brasil 2003|2019: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais**. Bol Epidemiol [Internet]. 2019 set [12/04/2020]; 50(n.esp.):1-154. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletimsepidemiologicos>. Acesso em: 20 out. 2020.

CASTRO, Regina ribeiro de *et al.* **Perfil das internações em unidades de terapia intensiva adulto na cidade de Anápolis – Goiás – 2012**. Revista De Gestão Em Sistemas De Saúde, Goiás, v. 5, n. 2, p. 115-124, mar. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5585/rgss.v5i2.243> Acesso em: 15 out. 2020.

EIDT, Scheila *et al.* **Perfil epidemiológico dos pacientes Internados em um centro de terapia intensiva**. UNOESC, v. 1, n. 1, p. 1-5, dez. 2018. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/19152>. Acesso em: 20 out. 2020.

JUNIOR, José Mariani. Minieditorial: **Criação e implementação de um banco de dados prospectivo e multicêntrico de pacientes com infarto agudo do miocárdio**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 456-464, jan. 2020.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20200158>. Acesso em: 20 out. 2020.

LIMA, Aristotelys Euden Ferraz *et al.* **Perfil na mortalidade do infarto agudo do miocárdio por idade e sexo no Município de Paulo Afonso no estado da Bahia.** Revista Rios Saúde, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 26-37, 1 jan. 2018. Disponível em: <http://www.fasete.edu.br/revistariossaude>. Acesso em: 10 ago. 2020.

LIMA, Maria Lucila Nobre Moraes *et al.* **Caracterização de Pessoas Jovens com Infarto Agudo do Miocárdio.** Revista Baiana De Enfermagem, [S.l.], v. 33, n. 1, p. 1-9, 5 dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.33591>. Acesso em: 15 out. 2020.

MAIER, Suellen Rodrigues de Oliveira *et al.* **Fatores de riscos relacionados ao infarto agudo do miocárdio.** Saúde, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-11, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236583443062>. Acesso em: 15 out. 2020.

MEDEIROS, Tatiana Laís Fonsêca de *et al.* **Mortalidade por infarto agudo do miocárdio.** Revista De Enfermagem Ufpe, Recife, v. 12, n. 2, p. 565-572, fev. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-966656>. Acesso em: 15 out. 2020.

MORAES, Cladis Loren Kiefer *et al.* **Perfil e tempo porta-balão de pacientes com infarto agudo do miocárdio.** Revista Inova Saúde, Criciúma, v. 10, n. 2, p. 107-124, jul. 2020. Disponível em: Acesso em: 10 ago. 2020.

MONTEIRO, Leslie *et al.* **Assédio moral no trabalho: uma abordagem multidisciplinar.** Rev. de Enfermagem UFPE On Line, 13:e241603, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052563>. Acesso em: 04 mar. 2021

OLIVEIRA, Kamila Cristina de. **Características sociodemográficas e clínicas de pacientes com infarto agudo do miocárdio em um hospital universitário do triângulo mineiro.** 2018. 34 p. Monografia (Trabalho de conclusão de graduação em enfermagem) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SÁ, Nivaldete; VITAL, Luísa; CASTRO, Elisa. **Crença sobre as causas do infarto agudo do miocárdio.** Revista Psicologia, Saúde e Doenças, v. 21, n. 2, p. 250-261, jan. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210202>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SANTANA, Natália de Moraes *et al.* **Sarcopenia and sarcopenic obesity as prognostic predictors in hospitalized elderly patients with acute myocardial infarction.** Einstein, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1-9, jan. 2019. Einstein. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2019ao4632](http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2019ao4632). Acesso em: 20 out. 2020.

SANTOS, Juliano dos *et al.* **Mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil e suas regiões geográficas: análise do efeito da idade-período-coorte.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 5, p. 1621-1634, maio 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018235.16092016>. Acesso em: 20 out. 2020.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos *et al.* **Internações por condições sensíveis à atenção primária à saúde em população idosa no estado do Rio Grande do Norte, Brasil, no período de 2008 a 2016.** Revista Brasileira De Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1-12, jan. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.180204>. Acesso em: 15 out. 2020

SILVA, Ananda Sodré *et al.* **Características sociodemográficas das vítimas de Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil.** Enfermagem Brasil, Bahia, v. 17, n. 6, p. 568, 1 jan. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v17i6.776>. Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, Katherlyne Suellen Cavalcante *et al.* **Emergência cardiológica: principais fatores de risco para infarto agudo do miocárdio.** Brazilian Journal of health Review, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 11252-11263, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-372>. Acesso em: 20 out. 2020.

SILVEIRA, Erika Aparecida da *et al.* **Obesidade em Idosos e sua Associação com Consumo Alimentar, Diabetes Mellitus e Infarto Agudo do Miocárdio.** Arquivo brasileiro de cardiologia, Brasil, v. 107, n. 6, p. 509-517, 26 ago. 2016. Disponível em: <http://www.arquivosonline.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SOUSA L *et al.* **A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem.** Rev. Investigação em Enfermagem, 17-26, 2017. Disponível em: <https://hd1.handle.net/20.500.12253/1311>. Acesso em 10 ag. 2020

TESTON, Elen F. *et al.* **Fatores associados às doenças cardiovasculares em adultos.** Medicina,Paraná,v.49,n.2,p.95-102, dez.2016.Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-789797>. Acesso em: 15 out. 2020.

TRONCOSO, Luiza T. *et al.* **Estudo epidemiológico da incidência do infarto agudo do miocárdio na população brasileira.** Revista Caderno de Medicina, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 91-101, jan.2018.Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/957/450> Acesso em: 10 ago. 2020.

VAZ, Davis Wilker Nascimento *et al.* **Descrição epidemiológica de pacientes hospitalizados com IAM no Estado do Pará** (de 2015 a 2019). Revista brasileira de educação e saúde, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 45-50, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18378/rebes.v10i1.7648>. Acesso em: 10 ago. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abandono afetivo inverso 1, 2, 4, 10, 11

Acalásia esofágica 25

Acidentes 137, 143, 155

Adoção de idosos 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10

Alzheimer 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Anastomose cirúrgica 25

Assistência a idosos 137

Atenção primária à saúde 72, 153, 154, 156, 157, 169

Atmosférica 115, 116, 117, 124

Autonomia 9, 12, 15, 19, 38, 74, 75, 76, 81, 84, 85, 138

### B

Bactéria 145, 149

Bibliometria 57

### C

Cirurgia bariátrica 45, 46, 47, 54, 55, 56

Cólon sigmoide 186, 187, 188

Complicações 25, 27, 29, 30, 33, 34, 35, 43, 47, 52, 53, 54, 56, 101, 102, 153, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 183

Cuidados paliativos 57, 58, 59, 60, 61

Cuidados primários de saúde 18

### D

Dança 12, 14, 15, 16, 17

Demência 74, 75, 76

Depressão 74, 75, 76, 77

Diabetes *mellitus* 46, 47, 50, 52, 53, 54, 56, 61, 64, 67, 69, 73, 100, 155, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170

Diabetes mellitus tipo 2 46, 47, 52, 53, 161, 165, 169, 170

Dinâmica populacional 137

Distúrbios 74, 114, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 164, 188

## **E**

Educação em saúde 18, 19, 20, 22, 23, 24, 67

Envelhecimento 1, 2, 4, 10, 11, 12, 13, 16, 39, 57, 58, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 96, 98, 129, 133, 134, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 149, 154, 155, 188

Escala de avaliação da dor 176, 182, 185

Estatuto do idoso 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11

Estudos transversais 154

Extensão comunitária 18

## **F**

Fatores de risco 16, 22, 43, 46, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 73, 76, 97, 116, 117, 139, 144, 149, 150, 160, 165, 169, 187, 189, 190

## **G**

Gastrectomia 45, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56

Geriatria 38, 44, 72, 80, 87, 154, 158, 160

## **I**

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 38, 39, 42, 44, 57, 59, 74, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 95, 96, 97, 138, 147, 155

Imunologia 145, 192

Incidência 14, 24, 25, 26, 31, 32, 33, 34, 63, 73, 95, 101, 141, 155, 165, 188

Infarto 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 116

Inflamação 40, 90, 91, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Institucionalização 38, 39

## **M**

Mulheres 15, 16, 22, 45, 62, 64, 68, 81, 83, 84, 96, 97, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 153, 156

## **O**

Obesidade 46, 47, 54, 55, 56, 64, 67, 69, 70, 73, 116, 143, 144, 162, 165

Obstrução 186, 187, 188, 190

Osteoartrose 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

## **P**

Perfuração 186, 187, 188, 189



Periodontite 145, 146, 147, 148, 149, 151

Prevenção 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 42, 63, 64, 70, 94, 95, 102, 117, 137, 142, 143, 150, 165

## **Q**

Queda 2, 12, 14, 15, 16, 59, 82, 138, 142

Quedas 12, 14, 15, 16, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 160

## **R**

recém-nascido 177, 178

Recém-nascido 176, 178, 185

## **S**

Saúde do idoso 38, 42, 82

Saúde mental 74, 75, 77

Saúde pública 38, 41, 62, 63, 69, 101, 144, 160, 161, 162, 165, 192

Saúde sexual 95, 129, 135

Senexão 1, 2, 8, 9, 10, 11

Sexualidade 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136

Sono 47, 50, 52, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

## **T**

Técnicas de sutura 25

Torção 186, 187, 188, 190

Tratamento 10, 20, 21, 22, 25, 30, 33, 34, 35, 38, 42, 45, 46, 47, 54, 55, 56, 64, 65, 69, 70, 74, 76, 77, 94, 102, 103, 149, 150, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 187, 189, 190

## **U**

Unidade de terapia intensiva neonatal 176, 179, 185




## **V**

Vólvulo de sigmoide 186, 187, 189

# CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

# CIÊNCIAS MÉDICAS:

CAMPO TEÓRICO, MÉTODOS, APLICABILIDADE E LIMITAÇÕES

3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021